

NA CASA DE CISTER



Nestes quase 900 anos, a história deixou cicatrizes na Real Abadia de Santa Maria, mas não lhe retirou as características gravadas em pedra. O Mosteiro de Alcobaça continua a ser um dos mais complexos monásticos medievais em melhor estado de conservação da Europa.

Foi a Casa de Cister e assim se manteve até à sua extinção. Depois, foi um pouco de tudo. Tribunal, prisão, finanças, asilo, escola, telégrafo, banco... Foi salvo em 1910, com a classificação de Monumento Nacional e, em 1989, com a atribuição do rótulo da Unesco de Património da Humanidade. A arquitetura e a história exigiam esse reconhecimento. Várias dependências monásticas e a igreja estão preservadas, tal como foram concebidas pela Ordem de Cister, uma das mais poderosas em Portugal e que durante séculos foi protegida por infantas rainhas.

No início, a doação de terras à Real Abadia de Santa Maria foi o agradecimento de D. Afonso Henriques, pela conquista de Santarém. Os monges de hábito branco acabaram por transformar Alcobaça num centro artístico e intelectual. Os reis que se seguiram, continuaram a aumentar os domínios de Cister. A riqueza e o poder tiveram outras repercussões, cresceram os privilégios e os excessos. O terramoto de 1755 também provocou danos, agravados anos depois por inundações e pelas invasões francesas. As regras como, renúncia aos bens materiais, oração e trabalho manual em comunidade e em absoluto silêncio foram questionadas. A Ordem de Cister acabou extinta por decreto, tal como todas as outras ordens religiosas que existiam em Portugal.

Entre dois rios

Era condição para a localização de qualquer mosteiro de Cister e, Alcobaça, reunia dois. O rio Alcoa e o rio Baça fizeram nascer Alcobaça. Os monges de hábito branco souberam aproveitar a existência da água. Construído o sistema hidráulico, a abadia recebia água através de um grande canal, a Levada, que ainda hoje existe. A atividade agrícola era intensa e o povoamento crescia, cumprindo-se o objetivo do primeiro rei de Portugal. As terras foram povoadas e cultivadas, mas também foi ali que surgiram as primeiras indústrias do país, com a forja de alfaias.

Existiam escolas agrícolas e os monges ganharam o poder de distribuir cartas de povoação, sempre que era necessário cativar colonos para o povoamento de novas terras. O território do Mosteiro de Alcobaça foi longe e extravasou a região. Nasceram “coutos” de Alcobaça na Marinha Grande, Caldas da Rainha, Nazaré e Porto de Mós.

Hoje, Alcobaça ainda mantém algumas características daquele pedaço da História. A região é uma das principais produtoras de fruta e, de todos os doces conventuais, ganhou fama o pão-de-ló de Alfeizerão, juntando-se ainda as conhecidas peças de olaria, cerâmica e cristal. Marcas de um passado que começou com um voto de D. Afonso Henriques, depositado aos monges de Cister.





O reencontro de Pedro e Inês

É uma história a que não podemos ficar indiferentes. Entre as lendas e os factos, Pedro e Inês continuam a ser uma história de amor. Alcobaça foi o local escolhido para o reencontro. Os especialistas não têm dúvidas em descrever estes dois túmulos como obras-primas da estatuária medieval. Os restos mortais daquela que foi rainha depois de morta foram transla-

dados para o Mosteiro de Alcobaça, por ordem do rei, que, em vida, também decretou que, aquando da sua morte, os túmulos deveriam estar juntos. Assim se mantém. É ainda ali que estão os túmulos dos reis de Portugal, D. Afonso II e de D. Afonso III, mas nenhum rivaliza com os personagens da mais trágica história de amor portuguesa.



Primeiro domingo é grátis

Se quiser visitar o monumento, sem pagar entrada terá de escolher o primeiro domingo de cada mês. De Outubro a Março, o Mosteiro está aberto entre as 9h00 e as 17h00 e o preço de entrada custa 6 euros. Há exceções, para as crianças e jovens até aos 12 anos de idade, visitantes com 65 anos ou mais, visitantes com mobilidade reduzida (60% de incapacidade comprovada e documentada) e o seu acompanhante e ainda pessoas em situação de desemprego. Mais informações podem ser obtidas online <https://bilhetes.igespar.pt>

